



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE GEOGRAFIA NO SISTEMA EDUCACIONAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Eduardo Meira de Araújo*
(UESB)

Lívia Diana Magalhães Rocha**
(UESB)

Wilson Santos***
(UESB)

INTRODUÇÃO

A Educação tem sofrido inúmeras transformações, levando em consideração que ela faz parte de um modelo de sociedade que, ao mesmo tempo em que sofre uma crise profunda, também tem sido capaz de apresentar os mecanismos mais eficazes para uma superação principalmente de ampliação e conquista de novos e novos espaços de saber e conhecimento. No entanto, é essa mesma sociedade que desautoriza e reveste o trabalho em um processo de perda de direitos e de hegemonia de um saber historicamente autorizado, inclusive pelos espaços mais reconhecidos a Universidade. É nesse contexto que cumpre discutir qual tem sido as perspectivas de trabalho do professor de geografia, licenciado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Possivelmente, este campo do saber vem sendo apreendido pelo processo de determinação de erosão dos direitos educacionais que alcançam o estado atual da educação, sob a força do desrespeito e quebra dos processos sociais do trabalho, alcançando de forma quase violenta, o exercício da profissão docente.

* Graduado em geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB e pós-graduando no curso de Especialização em Educação, cultura e Memória – Museu Pedagógico.

** Coordenadora do grupo de pesquisa História das Reformas Educacionais e Trajetórias Geracionais. Orientadora: lrochamagalhaes@gmail.com

*** Professor da UNEB, co – orientador: wisanvc@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

O princípio educativo da formação acadêmica do licenciado na Universidade tem se apresentado historicamente como um campo hegemônico da formação acadêmica, potencializado para o desenvolvimento e apropriação do saber social; no entanto os anseios e sonhos daqueles que buscaram a sua formação e, conseqüentemente, a possibilidade de se inserir na docência escolar, aparece a todo o momento desconsiderado, quanto a distância do licenciado, no caso, de Geografia, do saber para o qual foi preparado e das possibilidades de acesso ao trabalho docente na escola, bem como da disciplina que lhe é correspondente.

Cabe salientar, que depois de anos de licenciado em Geografia, passando por um processo de espera de “concurso público na área, bem como assistindo na escola há professores de outras áreas assumindo a disciplina Geografia e nós mesmos sendo obrigados a assumir outras disciplinas do currículo. Nos propomos, no curso de especialização em Educação, Cultura e Memória, oferecido pelo MP/UESB, analisar como atualmente está ocorrendo o grau de absorção do geógrafo nas escolas públicas de Vitória da Conquista, particularizando o caso das escolas do ensino fundamental do Município e, conseqüentemente, quais são as condições dadas para que esses profissionais exerçam sua função, considerando a realidade material que ora têm enfrentado.

A discussão sobre a falta de correspondência entre formação e área de trabalho na docência, falta de condições objetivas de trabalho, precarização de acesso e permanência na profissão de professor, é bastante enfocada em diversos espaços, contudo, ainda se faz necessário uma investigação mais específica sobre a inserção dos profissionais formados em Geografia, no sentido de perceber qual tem sido a lógica do sistema educacional municipal para a absorção e manutenção desse pessoal.

Mesmo considerando que a profissão docente, sobretudo, do profissional de Geografia, faz parte da lógica neoliberal que, ultimamente, tem intensificado o desemprego estrutural, levando o trabalho em geral a uma extrema precarização, cabe



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

perguntar até que ponto e qual o sentido dessa lógica na educação, particularmente, na educação básica.

Na sociedade atual, são comuns formulações sobre uma múltipla mudança no universo do trabalho, (ANTUNES, 1995). Até que ponto a classe docente, experimenta também esse grande processo de fragmentação e complexidade do trabalho no sistema educacional? Nessa concepção, supõe Antunes (2000) que estão incluídos todos aqueles que se alienam na relação feiticizada do trabalho, seja nas indústrias, no setor de serviços ou no campo. Além disso, essa noção incorpora também o trabalhador temporário, sub-contratado, informal, parcial, sazonal e tantas outras categorias que, de um modo ou de outro, estão sendo alijados do processo.

Ao mesmo tempo em que há uma diminuição do trabalho formal e uma maior ou menor repercussão nas atividades informais, o resultado ainda mais chocante é o desemprego que atinge o mundo em escala global. Sem sombra de dúvida esta relação está afetando o trabalho docente, contudo, há de se perguntar também se a nossa profissão está se degenerando a partir dos parâmetros de uma sociedade que tende a transformar tudo em supérfluo (MESZÁROS, 2003).

Pode-se dizer que o professor, particularmente da área de Geografia, atualmente enfrenta condições parecidas a do trabalho sem vínculo empregatício e passa a viver praticamente à margem da legislação trabalhista, sem direitos a quase nenhum benefício que lhe garante as leis, ao mesmo tempo em que participa de transformações sociais, que contraditoriamente, afirmam que a qualificação profissional é um critério necessário para a participação social no trabalho. Também, participa de um processo que, cada vez mais, deixa um enorme contingente de licenciados à margem da docência. Ainda é tragado pelas inúmeras formas de trabalho chamadas de temporário, parcial e tantas outras que, na verdade, servem para camuflar o desemprego estrutural. Nessa perspectiva, cabe estudar a nossa realidade concreta – a dos professores municipais de Vitória da Conquista – que todos os dias reapresentam uma história de lutas por direitos



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

e se deparam com uma realidade que não atende suas perspectivas e sonhos, bem como de condições de trabalho, hoje, cada vez mais distantes.

No ensino público de Vitória da Conquista, existem duas formas de contrato de trabalho: professores efetivos – aqueles que fazem parte do quadro permanente de pessoal do Magistério Público – e professores contratados – aqueles que são admitidos em caráter temporário e que, no final de cada ano letivo, são dispensados de suas atividades. Partindo dessa realidade concreta, estamos tomando como recorte de estudo, uma turma de formandos que concluiu em 2003, e possivelmente, faz parte de um conjunto de professores que trazem na sua trajetória, uma continuada desvantagem profissional, cuja conseqüência deriva de uma totalidade de agravamento das condições de trabalho, ano após ano, no sistema municipal de Vitória da Conquista. Tomando como norte teórico-metodológico que toda realidade precisa ser melhor estudada, levando em consideração suas particularidades e que a mesma não pode ser concebida de forma linear, pois toda verdade parcial só assume sua verdadeira essência e importância por sua localização num conjunto e pode ser conhecido na medida em que se conhece as partes (GOLDMANN, 1979), passamos a esse respeito a considerar, segundo Engels (1975), ao observar em primeiro lugar “a imagem do conjunto, na qual os pormenores ainda estão mais ou menos recuados, prestamos mais atenção ao movimento, às transições, às conexões, do que aquilo que se move, está em transição e se conecta” (p, 69).

Nessa perspectiva, estamos buscando analisar a situação de trabalho pela qual passa, tanto os professores efetivos, quanto os contratados de Geografia, considerando que, na região a ser pesquisada, há um ideal de política educacional, que está longe da realidade, mas, que se mantém viva pela propaganda política do partido hoje hegemônico, constituindo-se em uma incógnita que necessita ser explicitada.



ISSN: 2175-5493

VII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de novembro de 2007

REFERENCIAS

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

_____. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

ENGELS, F. Do socialismo utópico ao socialismo científico. 3. ed. Lisboa: Avante, 1975.

MÉSZÁROS, I. O século XXI socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo 2003.

GOLDMANN, L. Dialética e cultura. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1979.